

Barreiras e impactos psicossociais na adesão ao tratamento da Tuberculose

Barriers and psychosocial impacts on Tuberculosis treatment adherence

Barreras e impactos psicossociales en la adherencia al tratamiento de la Tuberculosis

DOI: 10.5281/zenodo.14188597

Recebido: 24 out 2024

Aprovado: 05 nov 2024

João Vitor Teixeira Ribeiro

Graduando em Enfermagem

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

São Mateus-ES, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-0724-5961>

E-mail: joao.t.enf@gmail.com

Anna Karen Santos Gava

Graduando em Enfermagem

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

São Mateus-ES, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-1365-3641>

E-mail: enfannakarengava@gmail.com

Alexsandro Pereira dos Santos

Graduando em Enfermagem

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

São Mateus-ES, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-0565-039X>

E-mail: alexsandropereiradosantos24@gmail.com

Mariane Ferreira dos Santos

Graduando em Enfermagem

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

São Mateus-ES, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-5782-2297>

E-mail: maryferdoz@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, permanece como uma doença desafiadora para saúde pública, afetando milhões de pessoas a cada ano, sobretudo em regiões de alta vulnerabilidade social e econômica. Devido à duração prolongada e complexidade do tratamento, a adesão é dificultada por fatores psicossociais, barreiras econômicas e o estigma social associado à doença. **OBJETIVO:** Analisar as barreiras psicossociais e os impactos psicológicos que influenciam a adesão ao tratamento nos grupos mais acometidos pela Tuberculose. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa constitui uma revisão de literatura narrativa, visando compilar e analisar estudos sobre os fatores que influenciam a adesão ao tratamento à tuberculose. A coleta de dados foi realizada entre julho e outubro de 2024, utilizando bases de dados como PubMed, Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. Para garantir a abrangência e precisão dos resultados, aplicaram-se Descritores em Saúde (DeCS) como “tuberculose,” “adesão ao tratamento,” “saúde mental,” “fatores psicossociais,” e “epidemiologia.” **RESULTADOS**

E DISCUSSÃO: O estigma e o sofrimento psicológico, estão diretamente associados ao abandono do tratamento, assim como o uso de drogas e álcool. A inclusão de apoio psicológico, junto a terapia medicamentosa, revela-se essencial para combater os impactos psicológicos relacionados à tuberculose, promovendo um ambiente mais favorável ao tratamento e aumentando a possibilidade de sucesso. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento psicológico ajuda os pacientes a enfrentar o estresse e as dificuldades emocionais relacionadas à doença e ao tratamento, enquanto as estratégias de adesão, como educação em saúde, suporte contínuo e possíveis incentivos, podem motivá-los a seguir corretamente as orientações médicas.

Palavras-chave: Tuberculose. Adesão ao tratamento. Saúde mental. Fatores psicossociais. Epidemiologia.

ABSTRACT

Introduction: Tuberculosis, caused by the bacterium *Mycobacterium tuberculosis*, remains a challenging public health issue, affecting millions of people each year, especially in regions of high social and economic vulnerability. Due to the prolonged duration and complexity of treatment, adherence is hindered by psychosocial factors, economic barriers, and the social stigma associated with the disease. **Objective:** To analyze the psychosocial barriers and psychological impacts that influence treatment adherence in the most affected groups. **Methodology:** This research constitutes a narrative literature review aimed at compiling and analyzing studies on factors influencing tuberculosis treatment adherence. Data collection was conducted from July to October 2024, using databases such as PubMed, Scopus, Web of Science, and Google Scholar. To ensure comprehensive and accurate results, Health Descriptors (DeCS) such as "tuberculosis," "treatment adherence," "mental health," "psychosocial factors," and "epidemiology" were applied. **Results and Discussion:** Stigma and psychological distress are directly associated with treatment abandonment, alongside substance abuse and alcohol consumption. Including psychological support alongside pharmacological therapy proves essential in addressing the psychological impacts of tuberculosis, creating a more supportive treatment environment and increasing the likelihood of success. **Conclusion:** Psychological follow-up helps patients cope with the stress and emotional challenges related to the disease and its treatment. Adherence strategies, such as health education, continuous support, and possible incentives, can motivate patients to follow medical recommendations correctly.

Keywords: Tuberculosis. Treatment Adherence. Mental Health. Psychosocial Factors. Epidemiology.

RESUMEN

Introducción: La tuberculosis, causada por la bacteria *Mycobacterium tuberculosis*, sigue siendo un desafío importante para la salud pública, afectando a millones de personas cada año, especialmente en regiones con alta vulnerabilidad social y económica. Debido a la duración prolongada y la complejidad del tratamiento, la adherencia se ve dificultada por factores psicosociales, barreras económicas y el estigma social asociado a la enfermedad. **Objetivo:** Analizar las barreras psicosociales y los impactos psicológicos que influyen en la adherencia al tratamiento en los grupos más afectados. **Metodología:** Esta investigación es una revisión narrativa de la literatura destinada a recopilar y analizar estudios sobre los factores que afectan la adherencia al tratamiento de la tuberculosis. La recopilación de datos se realizó entre julio y octubre de 2024, utilizando bases de datos como PubMed, Scopus, Web of Science y Google Académico. Se aplicaron Descriptores en Salud (DeCS) como "tuberculosis," "adherencia al tratamiento," "salud mental," "factores psicosociales," y "epidemiología" para garantizar resultados amplios y precisos. **Resultados y Discusión:** El estigma y el sufrimiento psicológico están directamente asociados al abandono del tratamiento, junto con el consumo de sustancias y alcohol. La inclusión de apoyo psicológico junto con la terapia farmacológica es esencial para abordar los impactos psicológicos de la tuberculosis, fomentando un entorno más favorable para el tratamiento y aumentando las probabilidades de éxito. **Conclusión:** El seguimiento psicológico ayuda a los pacientes a enfrentar el estrés y las dificultades emocionales relacionadas con la enfermedad y el tratamiento. Las estrategias de adherencia, como la educación en salud, el apoyo continuo y los posibles incentivos, pueden motivarlos a seguir correctamente las recomendaciones médicas.

Palabras clave: Tuberculosis. Adherencia al Tratamiento. Salud Mental. Factores Psicosociales. Epidemiología.

1. INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB), causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, permanece como uma das doenças mais desafiadoras da saúde pública global, afetando milhões de pessoas a cada ano, sobretudo em regiões de alta vulnerabilidade social e econômica (Brasil, 2024). Segundo o Relatório Global de Tuberculose da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2021, a TB foi responsável por aproximadamente 1,6 milhão de mortes, reafirmando seu status como uma das principais causas de mortalidade por doença infecciosa no mundo (OMS, 2022).

Um estudo realizado por Ribeiro *et al.* (2024), evidenciou desigualdades sociais e econômicas no perfil dos óbitos por Tuberculose no Brasil, predominando óbitos do sexo masculino, de raça/cor parda, baixa escolaridade e entre 30 e 79 anos, sendo a idade mais acometida de 50 a 59 anos. A transmissão da TB ocorre principalmente pela tosse, fala ou espirro de pessoas infectadas pela forma pulmonar da doença, liberando no ar gotículas com o agente causador (Silva & Silva, 2016). Para Ribeiro *et al.* (2024), alguns determinantes sociais, como renda, habitação e acesso à saúde, facilitam a disseminação da doença, enquanto o acesso desigual aos serviços de saúde dificulta o diagnóstico e o tratamento oportuno.

A adesão ao tratamento da TB é influenciada por múltiplos fatores interligados que vão além do aspecto biológico da doença. A literatura destaca que a continuidade do tratamento é frequentemente comprometida por elementos psicossociais, tais como o estigma relacionado à TB, o isolamento social e a presença de comorbidades psiquiátricas, que podem impactar a saúde mental dos pacientes, dificultando sua motivação para concluir o tratamento (Agarwal & Sarthi, 2020). Esses fatores contribuem para a ampliação das disparidades no controle da doença, aumentando as taxas de abandono e dificultando o controle epidemiológico da TB, especialmente em contextos de vulnerabilidade social onde o acesso a cuidados de saúde mental é limitado.

A pandemia de COVID-19 acentuou as dificuldades de adesão ao tratamento da TB, exacerbando os obstáculos já existentes e introduzindo novas barreiras logísticas e emocionais. O distanciamento social, as restrições de mobilidade e o medo de contágio dificultaram o acesso aos serviços de saúde, resultando em taxas crescentes de abandono de tratamento durante o período pandêmico (Revita *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, o presente estudo busca identificar e analisar as barreiras psicológicas e sociais que afetam a adesão ao tratamento da tuberculose, incluindo estigma, discriminação e impactos emocionais, como ansiedade e depressão. O estudo também visa investigar fatores socioeconômicos que influenciam o abandono terapêutico.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa constitui uma revisão de literatura narrativa, visando compilar e analisar estudos sobre os fatores que influenciam a adesão ao tratamento entre os grupos mais vulneráveis à tuberculose, abordando especificamente as barreiras psicossociais, os impactos na saúde mental e as intervenções voltadas para melhorar os índices de adesão. A coleta de dados foi realizada entre julho e outubro de 2024, utilizando bases de dados como PubMed, Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. Para garantir a abrangência e precisão dos resultados, aplicaram-se Descritores em Saúde (DeCS) como “tuberculose,” “adesão ao tratamento,” “saúde mental,” “fatores psicossociais,” e “epidemiologia.” Os estudos selecionados incluíram uma ampla gama de metodologias, proporcionando uma visão multifacetada dos desafios e das possíveis soluções para aumentar a adesão ao tratamento da tuberculose, especialmente em grupos vulneráveis que enfrentam maiores obstáculos psicossociais.

Os critérios de inclusão para o estudo envolveram artigos publicados entre 2013 e 2024, nos idiomas, inglês ou português, que abordassem explicitamente a relação entre saúde mental e adesão ao tratamento da tuberculose, com foco em dados empíricos relevantes. Foram excluídos estudos sem dados empíricos e aqueles voltados exclusivamente para aspectos farmacológicos, buscando uma análise mais centrada nas interações entre fatores psicológicos e comportamentais na adesão ao tratamento. Após uma triagem rigorosa, foram selecionados 11 artigos para análise, abrangendo uma variedade de metodologias, incluindo estudos qualitativos, quantitativos e revisões sistemáticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os transtornos mentais têm um impacto significativo na vida de indivíduos com TB, afetando até 70% deles. Essa alta prevalência de comorbidades entre a tuberculose e problemas de saúde mental indica que a doença não afeta apenas a saúde física, mas também o bem-estar psicológico dos pacientes (Sweetland *et al.*, 2020).

A análise das barreiras e desafios na adesão ao tratamento da TB é sustentada por uma sólida base de pesquisas que abordam tanto os fatores psicossociais quanto os impactos estruturais e econômicos que afetam os infectados pela doença. Uma pesquisa conduzida no município de Ribeirão Preto, São Paulo, por Touse *et al.* (2014), evidenciou a baixa escolaridade, o acesso limitado a informações e a pouca compreensão sobre a tuberculose, que resultaram em atitudes e comportamentos específicos acerca da doença, como a vergonha em relação ao familiar doente e o ocultamento da condição perante a comunidade, esses fatores também incentivam o uso de expressões eufemísticas para substituir a palavra "tuberculose"

em conversas com familiares, amigos e vizinhos, reforçando o estigma e o distanciamento social em torno da doença.

No estudo de Silva & Silva (2016), foram selecionadas 12 pessoas diagnosticadas com TB para acompanhamento, sendo vivenciado, por sua maioria, algum tipo de preconceito relacionado a TB. O preconceito em relação à tuberculose agrava a experiência de adoecer, levando os portadores da doença a adotar estratégias de isolamento para evitar que familiares e pessoas próximas sofram com o estigma da doença. Na tentativa de preservar suas interações e sua dignidade, existem também aqueles que acabam ocultando sua condição para evitar a discriminação e o distanciamento social, atuando assim em defesa contra a exclusão (Silva & Silva, 2016). No entanto, atitudes como essas acarretam uma série de consequências emocionais e sociais, contribuindo para o aumento do fardo psicológico do adoecimento.

Ao considerar o contexto psicossocial dos pacientes, Tola *et al.* (2017) revelam, em estudo realizado na Etiópia, que o estigma e a exclusão social são fatores substanciais para o abandono do tratamento. Esses elementos, quando associados às barreiras emocionais, como ansiedade e medo, reforçam a necessidade de suporte psicossocial para a continuidade do tratamento, pois o distanciamento social e as percepções negativas sobre a doença impactam a motivação e o comprometimento dos infectados por TB com o tratamento.

Alves *et al.* (2023), apontam que o estilo de vida da população afetada pela tuberculose prejudica a adesão ao tratamento, o uso de drogas e álcool agrava essa situação, levando os doentes por TB a minimizar a importância do tratamento e interrompê-lo por conta dos efeitos colaterais. Fatores como internações anteriores, desemprego, tratamento não supervisionado, dificuldades financeiras e mudanças de endereço também contribuem para o abandono do tratamento, refletindo semelhanças nos desafios enfrentados em diferentes contextos, tanto nacional quanto internacional.

Em uma revisão sistemática, foi concluído que o perfil dos pacientes que abandonam o tratamento da TB é majoritariamente composto por homens, especialmente aqueles inseridos na população economicamente ativa. Nesses casos, o trabalho ocupa um papel central, funcionando como um meio de afirmação da identidade masculina, contudo, muitas vezes se torna um obstáculo para que esses homens priorizem a saúde e mantenham a continuidade do tratamento, levando ao abandono da assistência necessária para a cura da doença (Alves *et al.*, 2023).

Ademais, ao analisar os obstáculos enfrentados por pacientes em diferentes realidades socioeconômicas, Herrero, Ramos e Arrossi (2015) destacam que, na Argentina, o acesso desigual ao tratamento devido a condições econômicas desfavoráveis é uma barreira crítica que contribui para a

descontinuidade da terapia medicamentosa. A necessidade de deslocamento, os custos envolvidos e as implicações financeiras de faltar ao trabalho para acessar os serviços de saúde tornam o tratamento uma imposição difícil de ser cumprida; as barreiras econômicas se acumulam aos fatores emocionais, sobrecarregando ainda mais aqueles que já se encontram em condições precárias de vida e que, em última instância, acabam abandonando o tratamento.

Em complemento, as pesquisas evidenciam que a presença de transtornos psiquiátricos, frequentemente relacionados à tuberculose, configura uma barreira adicional à adesão. Pachi *et al.* (2013) demonstram que comorbidades psiquiátricas, como depressão e ansiedade, elevam as taxas de abandono, exigindo uma abordagem integral que contemple o acompanhamento psicológico como parte fundamental do tratamento. Nesse sentido, Agarwal e Sarthi (2020) reiteram a importância de intervenções que possam tanto reduzir o sofrimento mental quanto melhorar a adesão terapêutica. A inclusão de apoio psicológico, junto a terapia medicamentosa, revela-se essencial para combater os impactos psicológicos relacionados à tuberculose, promovendo um ambiente mais favorável ao tratamento e aumentando a possibilidade de sucesso.

Além disso, o impacto de eventos recentes, como a pandemia de COVID-19, trouxe novas dificuldades para os pacientes com tuberculose. Revita *et al.* (2022) apontam que as restrições de mobilidade e o isolamento social intensificaram as taxas de abandono do tratamento durante a pandemia, além de aumentar o sofrimento psicológico desses pacientes, que, ao enfrentarem a solidão e a falta de acesso adequado ao sistema de saúde, encontram-se em uma situação ainda mais vulnerável e propensa à descontinuidade do tratamento da TB.

A Enfermagem desempenha um papel importante na adesão ao tratamento do doente por TB. Em um estudo realizado na Região Sul do Ceará, Brasil, os enfermeiros adotaram diversas estratégias para potencializar a adesão ao tratamento da tuberculose, se destacando pela busca da interdisciplinaridade e intersetorialidade, onde eles responderam às condições socioeconômicas e de saúde dos pacientes, com especial atenção às questões alimentares e psicológicas, além disso, foi realizada educação em saúde por meio de palestras, onde se explicaram aspectos sobre a tuberculose, sua transmissão e a importância da adesão ao tratamento (Barros *et al.*, 2021).

Por fim, outros estudos reforçam a necessidade de políticas de saúde que levem em conta a realidade multifacetada do paciente com tuberculose. Craig e Zumla (2015), ao analisar o contexto social da doença entre grupos urbanos no Reino Unido, concluem que a adesão ao tratamento não se limita a uma questão de vontade ou entendimento; ela é, antes, uma escolha limitada pelas condições estruturais que cercam o

paciente, como as barreiras econômicas, o estigma e as limitações do sistema de saúde. Esta abordagem evidencia que qualquer política de saúde que vise ao controle epidemiológico da tuberculose deve, necessariamente, integrar medidas que ampliem o acesso e que tratem o paciente de forma completa – física, mental e socialmente.

Essas pesquisas, ao abordarem de maneira interdisciplinar os fatores que influenciam a adesão ao tratamento da tuberculose, fornecem uma base robusta para a compreensão do fenômeno e reforçam a necessidade de uma abordagem holística, que considere não apenas os aspectos clínicos, mas também as dimensões psicossociais e econômicas que limitam o acesso e a continuidade do tratamento.

4. CONCLUSÃO

A adesão ao tratamento da tuberculose é um desafio multifacetado, profundamente influenciado por fatores psicossociais, econômicos e estruturais. Estudos demonstram que o estigma, o sofrimento psicológico e as barreiras financeiras são determinantes críticos para o abandono terapêutico. Intervenções educativas, embora promissoras, precisam ser implementadas de forma inclusiva para alcançar populações mais vulneráveis. Assim, uma abordagem holística que integre apoio psicológico, acesso facilitado e estratégias educacionais se faz essencial para melhorar a adesão e o controle epidemiológico da tuberculose.

REFERÊNCIAS

AGARWAL, N.; SARTHI, P. The necessity of psychological interventions to improve compliance with Tuberculosis treatment and reduce psychological distress. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 9, p. 4174-4180, 2020.

LVES FERREIRA, B. M.; CARVALHO MAGALHÃES, J. R.; SOUZA BRITO, M. G.; FROEDER SANTOS, T.; SANTOS OLIVEIRA, É.; DE LIMA PARAVENTI MORAES, F. Avaliação dos principais motivos de desistência do tratamento da tuberculose: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-estar**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2023.

BARROS, J. J. C.; OLIVEIRA, A. H.; CAVALCANTE, J. L.; MUNIZ, T. G. F.; PEREIRA, M. L. D.; CAVALCANTE, E. G. R. Vulnerabilidade e estratégias de adesão ao tratamento da tuberculose: discurso dos enfermeiros da atenção primária. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 11, p. e61, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Brasil avança na prevenção, diagnóstico e tratamento da Tuberculose**, 2024. [Acessado 2024 Out 9]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/brasil-avanca-na-prevencao-diagnostico-e-tratamento-da-tuberculose>.

CRAIG GM, ZUMLA A. O contexto social do tratamento da tuberculose em grupos urbanos de risco no Reino Unido: um estudo qualitativo por entrevista. **Int J Infect Dis**, 2015;32:105-110. Herrero, M. B.;

RAMOS, S.; ARROSSI, S. Determinantes da não adesão ao tratamento da tuberculose na Argentina: barreiras relacionadas ao acesso ao tratamento. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 2, p. 287–298, 2015.

PACHI, A.; BRATIS, D.; MOUSSAS, G.; TSELEBIS, A. Morbidade psiquiátrica e outros fatores que afetam a adesão ao tratamento em pacientes com tuberculose pulmonar. **Pesquisa e Tratamento da Tuberculose**, 2013, 489865.

RIBEIRO, J. V. T., *et al.* (2024). Perfil Epidemiológico dos óbitos por Tuberculose no Brasil entre 2013 e 2023. **Journal of Social Issues and Health Sciences**, 1(7), 1–11.

REVITA, N. C. T., *et al.* The impact of COVID-19 pandemic on tuberculosis patient treatment adherence. **Jurnal Respirasi**, v. 8, n. 2, p. 113-118, 2022.

SILVA, É. A. E.; SILVA, G. A. DA. O sentido de vivenciar a tuberculose: um estudo sobre representações sociais das pessoas em tratamento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1233–1247, out. 2016.

SWEETLAND, A. C.; MANN, C. G.; FERNANDES, M. J.; SILVA, F. V.; MATSUZAKA, C.; CAVALCANTI, M.; FORTES, S.; KRITSKI, A.; AMBROSIO, J. C.; WAINBERG, M. L. Barreiras e facilitadores à integração dos serviços de depressão e tuberculose na rede de atenção primária no Brasil [Internet]. **SciELO Preprints**. [Acessado 2024 Out 9]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/760>.

TOUSO, M. M., *et al.* Estigma social e as famílias de doentes com tuberculose: um estudo a partir das análises de agrupamento e de correspondência múltipla. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, p. 4577–4586, nov. 2014.

TOLA, HABTEYES HAILU., *et al.* O efeito dos fatores psicossociais e a percepção dos pacientes sobre a não adesão ao tratamento da tuberculose em Adis Abeba, Etiópia. **Revista Etíope de Ciências da Saúde**, v. 27, n. 5, p. 447-458, 2017.

WHO, World Health Organization. **Global tuberculosis report 2022**. [Acessado 2024 Out 9]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240061729>.